

## **A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NO CENTRO URBANO DE PELOTAS-RS.**

**SILVA, Maurício<sup>1</sup>; AVILA, Raissa<sup>2</sup>. DIAS, Liz Cristiane<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Graduando no curso de Geografia pela Universidade Federal de Pelotas; <sup>2</sup> Graduanda do curso de Geografia pela Universidade Federal de Pelotas; <sup>3</sup> Professora Adjunto I do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

### **1 INTRODUÇÃO**

Um dos maiores problemas da atualidade é a poluição ambiental. Foi com a revolução industrial que os impactos ambientais tornaram-se visíveis, agravando-se consideravelmente com o processo de urbanização e, conseqüentemente com o aumento populacional. Um dos principais causadores da degradação ambiental é o descarte irregular e inadequado dos resíduos sólidos que causa grande impacto na natureza.

Os resíduos sólidos são tudo o que pode então resultar das atividades da comunidade (ação humana) como algo que é indesejado, ou seja, rejeitado pelos geradores. O município de Pelotas assim como outros municípios brasileiros devem se adequar à legislação de resíduos sólidos, pois materiais recicláveis não podem ser descartados e desprezados, uma vez que podem ser reutilizados e transformados em outros produtos, inclusive podendo gerar renda para famílias que vivem da reciclagem.

Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo averiguar como estão sendo tratados pelo poder público e pela comunidade o descarte e a coleta seletiva de resíduos no centro urbano de Pelotas.

### **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A metodologia utilizada no artigo é caracterizada por pesquisa “in loco”, ou seja, coleta de dados e informações via aplicação de um roteiro de perguntas semi-estruturadas que foram realizadas no mês de junho de 2011 no calçadão (Rua Andrade Neves) da cidade de Pelotas-RS, a quinze pessoas.

As perguntas são as seguintes:

- 1) Você acha o centro urbano de Pelotas limpo?
- 2) As lixeiras estão colocadas em local adequado?
- 3) Você coloca o lixo nas lixeiras?
- 4) Sabe diferenciar lixo orgânico de reciclável?

Também fez parte dessa pesquisa análise de artigos, livros, revistas, jornais e fotografias.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Observa-se na atualidade grande preocupação com o meio ambiente, pois, devido à má disposição do lixo no meio urbano vem crescendo o índice de poluição do ar, das águas e do solo. O aumento populacional desencadeia um maior

consumo de alimentos e com isso o homem transforma a matéria-prima em produtos gerando grande quantidade de resíduos que serão descartados no meio ambiente. É necessário resgatar o elo perdido do homem com a natureza e trocar nossas lentes.

Observou-se por meio de trabalho de campo que no centro urbano de Pelotas, encontram-se três tipos de resíduos: o domiciliar (origina-se na vida das residências, é constituído por restos de alimentos, papéis, garrafas, entre outros), o comercial (origina-se de bares, restaurantes e demais comércios) e o público (origina-se através do descarte incorreto nas vias públicas, incluindo todo resíduo de varrição da via), ambos de responsabilidade da prefeitura. A Figura 1 demonstra o acúmulo desses resíduos no centro de Pelotas em uma rua de grande movimento.



Figura 1: resíduos depositados a céu aberto em pleno calçadão de Pelotas.  
Fonte: AVILA, R. e SILVA, M-2011- trabalho de campo.

Na área de estudo verificou-se a presença de diversos elementos que ameaçam a saúde humana, entre eles: mercúrio, em lâmpadas de neon, fluorescente e de arco mercúrio, responsável por distúrbios renais, neurológicos e efeitos mutagênicos; cádmio encontrado em baterias, plásticos, papéis, causador de dores reumáticas e disfunção renal e chumbo encontrado em vidros, plásticos, embalagens e pilhas, causa perda de memória, dor de cabeça, depressão, paralisia, anemia.

Mediante os questionamentos feitos aos transeuntes da Rua Andrade Neves, foram explorados o que mais se repetiram e propiciaram a reflexão sobre o tema.

Observou-se nos resultados da entrevista que a maioria dos entrevistados diz que o centro de Pelotas é sujo, por que falta adequar as lixeiras, para haver o descarte correto dos resíduos. Como demonstram as respostas:

Entrevistado (A): Acho que falta colocar mais lixeiras no centro para que as pessoas não joguem lixo no chão;

Entrevistado (B): Aos poucos está ficando melhor, só que as pessoas têm que ter consciência de colocar o lixo na cesta certa

Entrevistado (C): Percebo que até tem, mas são muito pequenas e muitas estão sem a parte de baixo e, desta forma, o lixo cai e também não tem lixeiras em lugares de muito movimento e ai custa para achar alguma;

Entrevistado (D): Sujo, poucas lixeiras;

Entrevistado (E): Eu acho o centro muito sujo e deveria ser limpo, pois é o retrato da cidade, ainda falta lixeiras as vezes eu ando com lixo na mão procurando onde colocar;

Conclui-se a partir da manifestação dos entrevistados que as lixeiras estão mal dispostas distantes umas das outras, depredadas e furadas e isso contribui para com o descarte irregular de resíduos no centro.

Em relação à diferenciação do lixo orgânico e reciclável, os entrevistados argumentaram que sabem a diferença de ambos os resíduos, mas que muitas vezes não fazem o descarte seletivo por não haver lixeiras com identificação o que torna o processo mais complicado.

Entrevistado (A): Sim eu sei diferenciar e não gosto de colocar lixo no chão, lixo orgânico é lixo sujo, e reciclável é um lixo mais limpo;

Entrevistado (B): Sim eu costumo colocar lixo nas lixeiras, mas acho que há pessoas que não sabem diferenciar o reciclável e o orgânico; precisa ser melhor divulgado e enfatizado;

Entrevistado (C): Coloco nas lixeiras, mas nem sempre tem lixeiras disponíveis na rua; resíduos orgânicos são cascas de frutas, restos de vegetais e os plásticos como as garrafas;

Entrevistado (D): (risos...) Sim, coloco, mas quando acho lixeiras que são poucas. Tenho que caminhar várias quadras da rua para achar; os resíduos orgânicos são restos de comida e o reciclável são sacolas plásticas do supermercado, garrafas de dois litros, entre outros;

Entrevistado (E): Não coloco porque tem poucas lixeiras, então jogo no chão. Não sei o que são resíduos orgânicos, acredito que reciclável são o papel e plástico.

Observou-se com esse trabalho que falta um sistema melhor de coletores de lixo nas ruas e, principalmente no centro de Pelotas, local de grande fluxo de pessoas e de compras o que propicia a geração de resíduos. O poder público necessita atentar-se para essa problemática, uma vez que facilitaria a própria limpeza pública da área central, mas especificamente o centro de Pelotas, cartão postal da cidade.

#### **4 CONCLUSÃO**

Conclui-se, partindo dos questionamentos realizados com a população que circula no centro da cidade de Pelotas, que faltam lixeiras nas ruas e demais equipamentos de serviços que possibilitem à população realizar o manejo adequado, tanto do lixo limpo como do orgânico para que estes tenham um destino correto. Necessita-se por parte dos órgãos responsáveis, um maior investimento para efetuar a remoção apropriada dos resíduos Partimos do pressuposto de que não adianta investir em cursos de conscientização de educação ambiental nas escolas e com a comunidade se o setor público também não fizer sua parte

Frente aos problemas relacionados, fica claro que é preciso trato com as questões ambientais, como tratamento adequado aos resíduos, evitar as práticas de consumo, reaproveitar, estimular as tecnologias limpas e reconhecer as formas simples e ecológicas nas relações humanas.

Enfim, acredita-se que a educação ambiental por si só não resolverá os problemas socioambientais planetários, mas dessa maneira pode influir na formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres tendo como base a consciência ecológica global e atuando na sua comunidade.

## 5 REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares e educação Ambiental**. São Paulo: Globo, 1994.

SANTOS, Milton. **A Natureza do espaço: Técnica, e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.